



## Implementação de Dois Programas Nacionais de Certificação da Qualidade em Mamografia no Brasil

A. TACHIBANA<sup>1</sup>, J. PEIXOTO<sup>1</sup>, M. SCHAEFER<sup>1</sup> e L. URBAN<sup>1</sup>  
1 Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem



ISQUA2025

P004

### INTRODUÇÃO

Para garantir a qualidade da mamografia para fins diagnósticos e minimizar as doses de radiação para as mulheres, o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) estabeleceu, em 1992, um Programa voluntário de Certificação da Qualidade da Mamografia. Em 2012, o Ministério da Saúde (MS) introduziu uma portaria federal, criando o Programa Nacional de Qualidade da Mamografia. Este programa é obrigatório para os 5.176 mamógrafos do país e sua implementação é de responsabilidade do Instituto Nacional de Câncer (INCA/MS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Este estudo tem como objetivo fornecer uma visão geral da implementação e dos principais resultados de dois programas nacionais de certificação de qualidade em mamografia no Brasil entre 2017 e 2021.

### MÉTODO

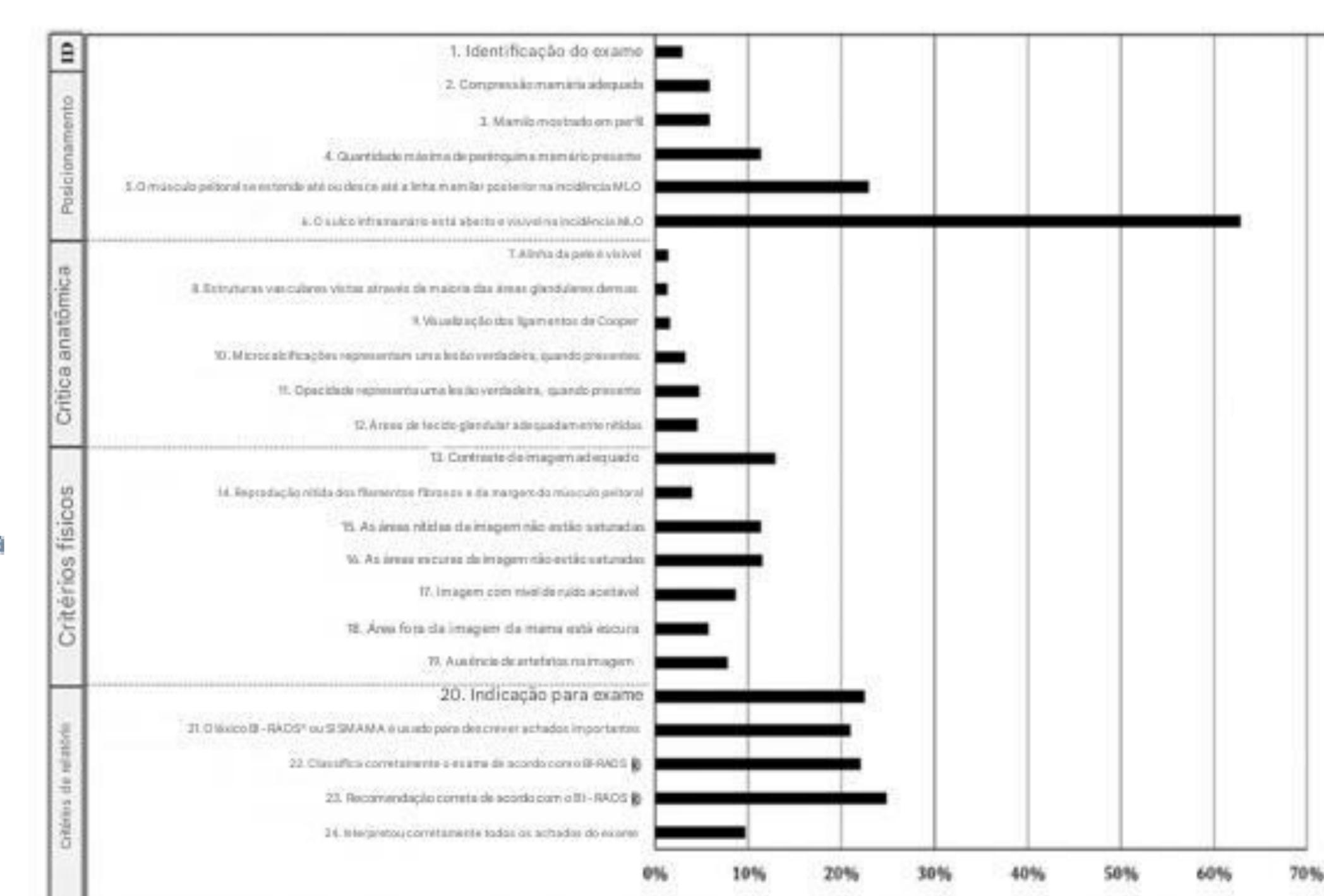
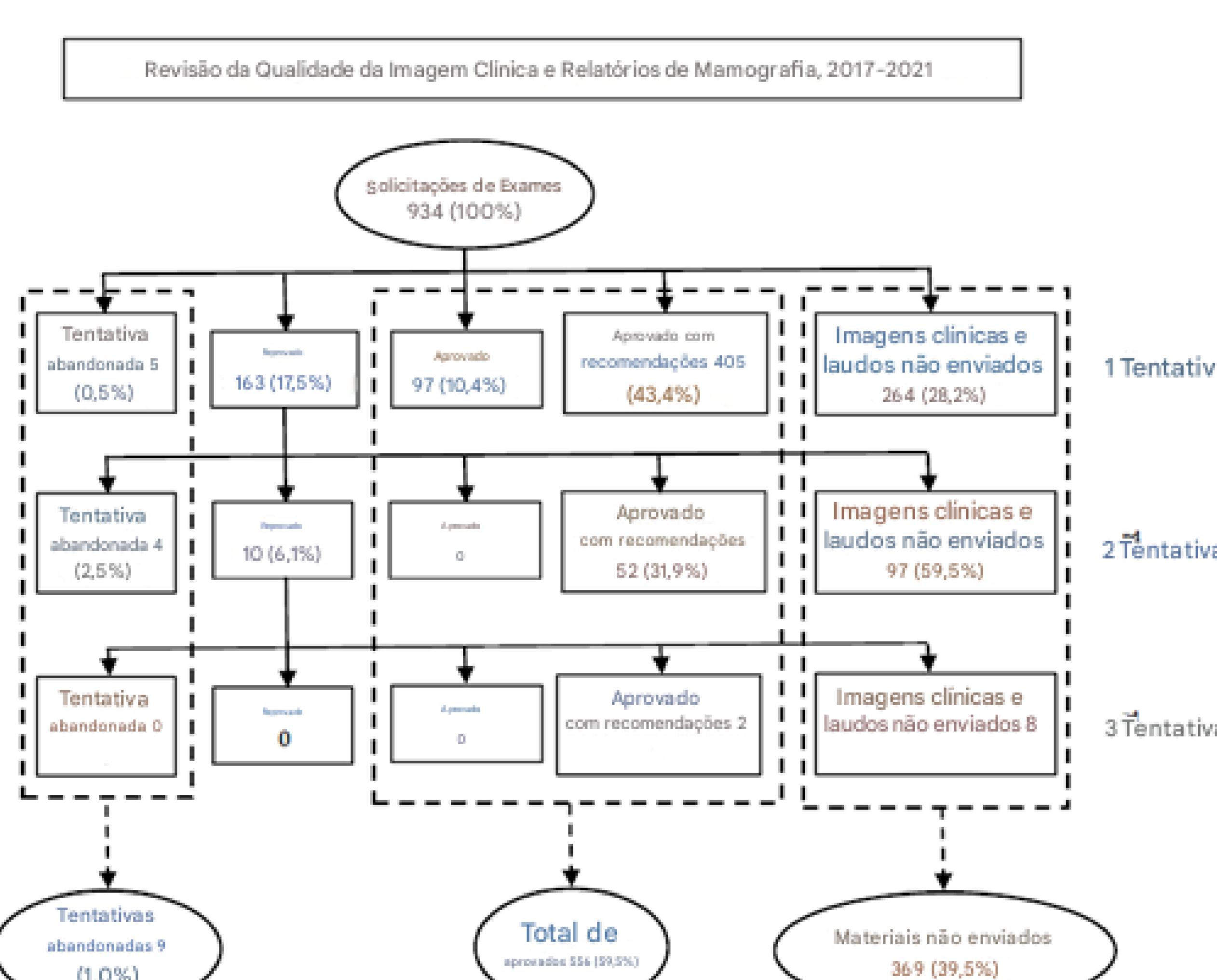
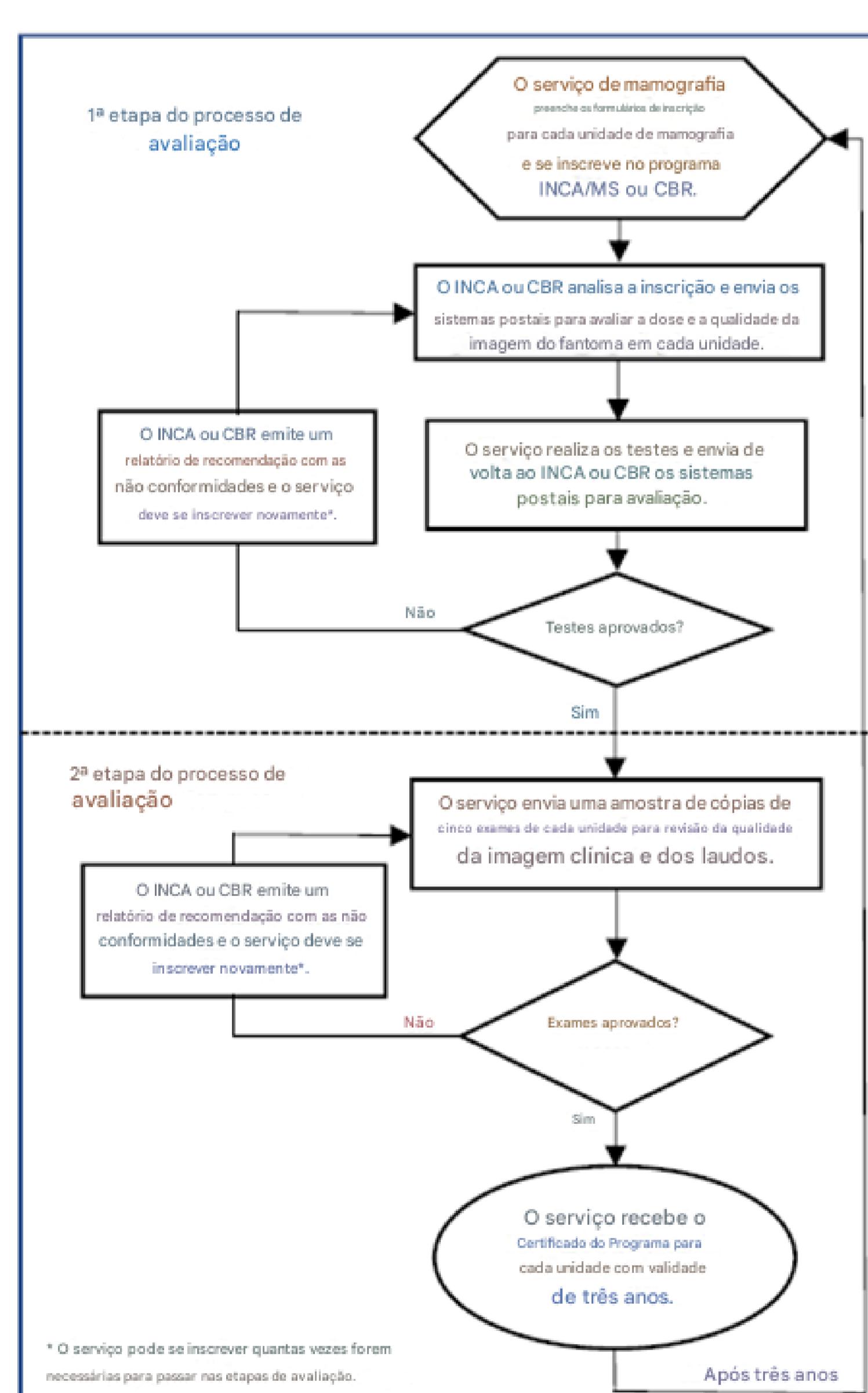
Esses programas avaliam a dose de radiação e a qualidade da imagem fantasma em unidades de mamografia por raios X por meio de um sistema postal. Cada unidade aprovada nessa avaliação inicial deve enviar uma amostra de cópias de cinco exames completos. A qualidade das imagens e dos laudos dos pacientes é então revisada por radiologistas e especialistas em física médica (Figura 1). O processo detalhado de implementação dos programas é descrito em outro documento<sup>1</sup>.

### CONCLUSÕES

A implementação de dois programas nacionais de certificação da qualidade em mamografia no Brasil foi realizada por uma força de trabalho relativamente pequena e a um custo razoável, utilizando recursos postais para acomodar o grande número de mamógrafos existentes e as vastas distâncias dentro do país. No entanto, a eficácia geral dos programas de certificação da qualidade (proporção de mamógrafos certificados/candidatos), de 55,2%, não é considerada ideal. A principal razão para isso foi que, em 39,5% dos mamógrafos, os serviços não enviaram a amostra de cinco exames para revisão. Esforços contínuos são necessários para aumentar a eficácia dos programas.

### RESULTADOS

Durante o período do estudo, 1.007 mamógrafos de 953 unidades solicitaram a certificação por meio desses programas. Eles representavam 19,5% de todas as unidades existentes e estavam localizados em 205 cidades em 20 dos 27 estados brasileiros. 934 (92,8%) foram aprovados na avaliação da dose de radiação e da qualidade da imagem do simulador. Destes, 556 (59,5%) também foram aprovados na revisão da qualidade da imagem clínica e dos laudos, obtendo a certificação (Figura 2). Os principais problemas relacionados à qualidade da mamografia e dos laudos estavam associados ao desempenho dos radiologistas, em termos de posicionamento, e dos radiologistas, em termos de interpretação (Figura 3).



### REFERÊNCIAS

- Silva SM, Peixoto JE, Aduan FE, Urban LA, Travassos LV, Canella EO, Rego SF, Campos AC, Araújo AM, Schaefer MB, Kefalas AL, Francisco JL, Maranhão NM, Santos RP, di Pace BS, Kalaf JM, Chala LF, Couto HL, Jakubiak RR, Tinoco GW. Dois programas nacionais de certificação de qualidade em mamografia no Brasil: estrutura e principais resultados entre 2017 e 2021. *J Cancer Policy*. 2023;24(38):100437. doi : 10.1016/j.jcpo.2023.100437. [PubMed] [CrossRef] [Google Scholar]

### INFORMAÇÕES DE CONTATO

- [qualidade@cbr.org.br](mailto:qualidade@cbr.org.br)  
[cbr\\_qualidade](https://www.instagram.com/cbr_qualidade)  
[cbr\\_qualidade](https://www.linkedin.com/company/cbr-qualidade/)